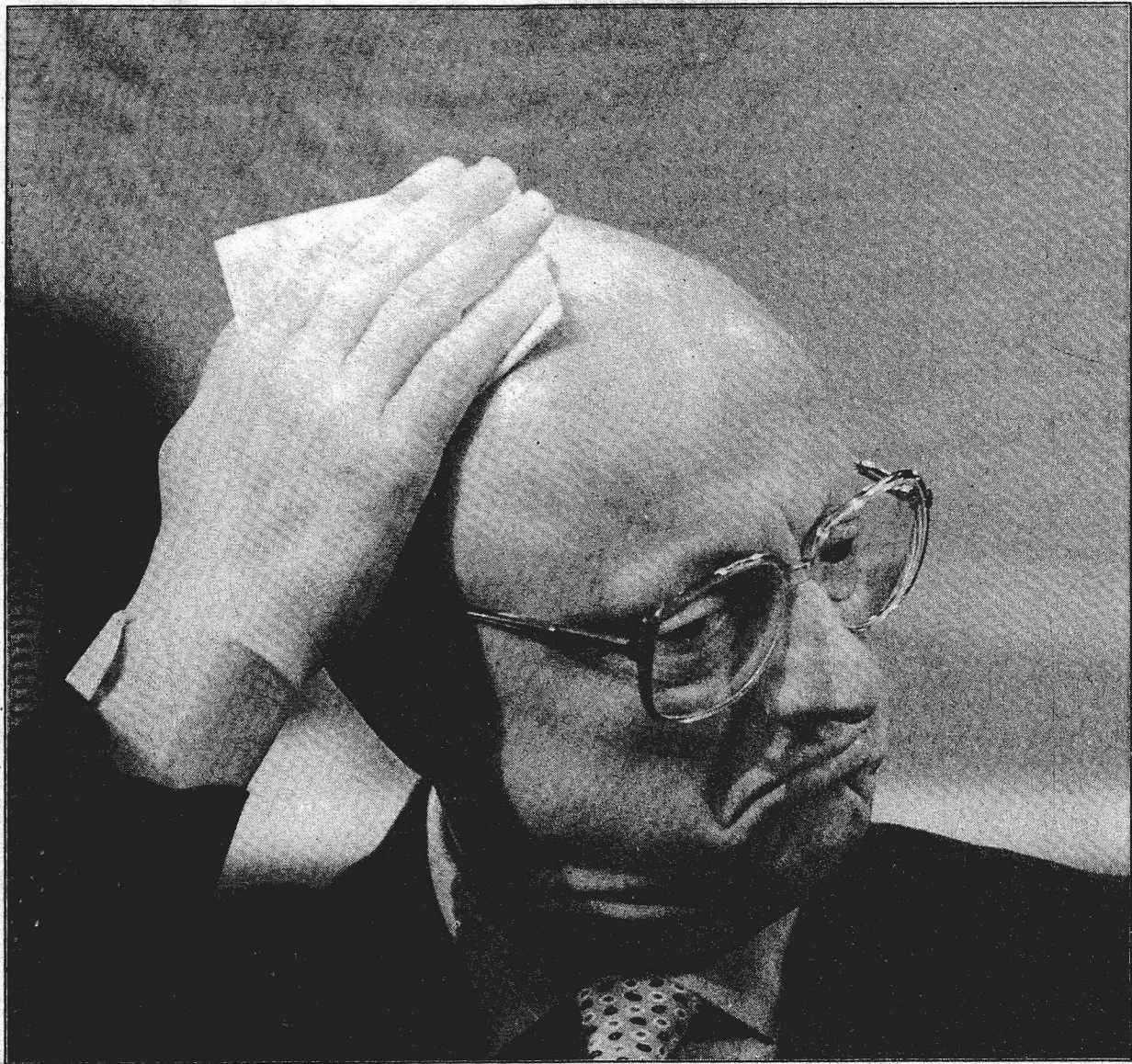




"Meu risco é pequeno, mas posso tirar muito de quem faz campanha embalado pela falta de argumentos"

Amin critica campanha pelo voto útil no 1º turno

Para o candidato do PPR, induzir o eleitor é um expediente antidemocrático

MIRIAM KARAM
Especial para o Estado

FLORIANÓPOLIS — O candidato do PPR à Presidência, Esperidião Amin, condenou ontem a tese do voto útil no primeiro turno e fez um apelo direto a seu partido para que se valorize. "Querer levar o eleitorado de cambulhada é contrário à democracia", afirmou numa referência à pregação que estaria sendo feita pela campanha de Fernando Henrique Cardoso. "Meu risco é pequeno, só podem tirar pouco de mim que só tenho 3%, mas posso tirar muito de quem faz campanha embalado pela falta de argumentos."

Amin criticou os candidatos a deputado do PPR, que estariam "quase no anonimato". Sobre a falta de empenho dos correligionários, o candidato disse até considerar a possibilidade de ser "traído" e abandonado na campanha, mas garante que não vai desistir. "Não vou renunciar", advertiu. "Se

eles me deixarem, eles é que terão de se explicar."

Mesmo em Santa Catarina, seu reduto eleitoral, Amin experimenta queda nas últimas pesquisas de intenção de voto. Ele começou em primeiro, mas já está atrás de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Apesar disso, tentou expressar confiança na recuperação. "Tenho certeza de que o eleitor catarinense vai votar no primeiro catarinense que enfrenta uma campanha presidencial", ressaltou.

O candidato participou de um desfile de carros e de uma passeata no centro da cidade, acompanhado da mulher, a deputada Ângela Amin, líder em todas as pesquisas de opinião para o governo catarinense. Mas ao chegar ao calçadão em carro aberto enfrentou a vaia de professores, reunidos num local próximo para protestar contra os baixos salários.

Durante 20 minutos, Amin caminhou pelo centro, cumprimen-

tando eleitores e parando em lojas comerciais. E insistiu nas críticas ao calendário do Plano Real, que em sua opinião é eleitoreiro. "Se tivesse vindo no ano passado, teria viabilizado a revisão constitucional", observou. E é com base na disposição pela revisão que ele afirma estar baseada qualquer possibilidade de acordo com o

PPR para o segundo turno. "Não falo em negociações, mas aceito as mesmas coligações que considerava antes de ser candidato", comentou, para explicar que a revisão é condição básica para qualquer negociação. Mas res-

salvou que é preciso avaliar "quem quer a revisão e quem tem autoridade moral para pedi-la".

Amin defendeu mudanças na legislação eleitoral, criticando o número de partidos existentes, que seriam "usados como massa de negociação". Segundo ele, é preciso também haver mudanças no financiamento das eleições, de forma que esse encargo seja assumido pelo Poder Público.

PARTIDO É
CRITICADO
POR FALTA DE
EMPENHO